

ENTREVISTA COM O ESCRITOR JOSÉ EWERTON NETO

Por José Neres para Revista Littera Online, 2022

O cronista, poeta, contista e romancista José Ewerton Neto é um dos mais premiados e prolíficos escritores da literatura maranhense contemporânea, Sua produção literária em prosa geralmente investe em temática inusitadas e que mesclam o universo ficcional com elementos da realidade circundante. Alguns de seus livros já receberam diversas edições e são frequentemente discutidos em rodas literárias e são estudados em escolas e faculdades.

Dono de um estilo que preza pelo uso de uma linguagem acessível a todas as classes de leitores, José Ewerton Neto costuma conduzir suas narrativas e personagens para desfechos que nem sempre são esperados e podem levar a uma reflexão acerca de diversas temáticas, desde as fraturas sociais até questões relativas ao relacionamento do ser humano com ele mesmo e com a natureza. Mas qualquer que seja a temática abordada, este escritor maranhense nascido na cidade de Guimarães, não deixa de lado a ironia e o bom humor em suas construções literárias. José Ewerton Neto é autor, até o presente momento dos seguintes livros: Estátuas da Noite e Cidade aritmética (poemas); A morte dos Mamonas Assassinas e outros contos, E, você conhece Alexander Guaracy e Pequeno dicionário de paixões cruzadas (contos); O ofício de matar suicidas, O menino que via o além, A ânsia do prazer, o infinito em minhas mãos, O entrevistador de lendas e A ilha e o céu de Berenice (romances); O ABC bem humorado de São Luís (crônicas), além de alguns livros inéditos. Nesta entrevista, o autor fala um pouco de suas motivações, de sua produção intelectual e do início de sua carreira no mundo das letras.

PERGUNTA - Um especialista em "ajudar" suicidas, um objeto sexual que narra suas aventuras, seres do futuro que entrevistam as lendas da cidade, um cidadão que vai para o inferno e precisa mostrar seu lado mau... É possível notar sua predileção por temas e personagens que fogem ao convencional, com enredos bastante inusitados. De onde vem a inspiração para a produção de seus textos?

JOSÉ EWERTON NETO - A história do matador de suicidas que, na época da primeira edição, era inusitada, depois a realidade da vida contemporânea a confirmou com alguns casos conhecidos, um dos quais está na contra-capa da última edição do romance. “A vida é absurda!”, disse Clarice Lispector, e nada parece mais com uma delirante ficção do que a origem do universo proposta pelos cientistas e aceita por todos. Portanto, a existência e o mundo que vivemos tangencia o absurdo e vice-versa. Procuo dotar minhas narrativas desses elementos para tornar a realidade (tão árdua do jeito que é) mais palpável, fantástica, aventureira e interessante, porém sem me afastar da mesma, fornecendo insights para reflexão sobre temas mais abrangentes como o sentido da vida.

PERGUNTA - Você tem uma formação acadêmica voltada para os aspectos objetivos da vida, mas ao mesmo tempo se dedica às questões subjetivas produzindo poemas, contos, romances e crônicas. Até onde o lado engenheiro de José Ewerton Neto ajuda na produção literária do ficcionista e poeta José Ewerton Neto e vice-versa?

JOSÉ EWERTON NETO - Hoje, após vários livros publicados nos diversos gêneros, tenho a percepção de que a vivência objetiva com as ciências exatas, influenciou positivamente na técnica de construção dos contos e romances, evitando floreios e desperdícios de palavras e ambientes desnecessários que tantas vezes se tornam cansativos para o leitor. Acho que o clímax dessa conexão obtida entre a engenharia e a poesia se deu no livro de poemas *Cidade Aritmética*, que foi premiado e cujos temas são todos matemáticos, o que, talvez seja inusitado na produção poética brasileira.

PERGUNTA - Há alguns anos, um de seus livros - *O menino que via o além* - recebeu o selo de altamente recomendado para jovens. Como isso influenciou na recepção de sua obra e na produção de novos textos voltados para o público infanto-juvenil?

JOSÉ EWERTON NETO - Ao elaborar a ideia da narrativa, a partir de um sonho pueril que tive, não tinha o propósito de direcioná-lo para jovens e estudantes, mas de propor uma fábula sobre a inquietante busca do sentido da existência humana, o que é um tema universal para todas as faixas de idade. Os personagens, o título, a ambientação e a simplicidade da construção da narrativa, permitiram com que fosse absorvida pelos jovens e garantisse sua maior recepção na faixa infanto-juvenil. O entrevistador de lendas, um livro posterior, esse sim, foi concebido para estudantes, para que a magia e a beleza das lendas maranhenses fossem mais facilmente absorvidas por estes, através de uma fantasia ao gosto deles. Penso sim, em criar mais para esse público que, contrariamente ao que se pensa, lê bastante.

PERGUNTA - Um de seus maiores sucessos é o *ABC Bem Humorado de São Luís*, que já teve diversas edições, e é bastante procurado por estudantes e demais pessoas interessadas na linguagem e nas curiosidades sobre nossa capital. Como se deu o processo de pesquisa e de escolha dos textos para compor essa obra?

JOSÉ EWERTON NETO - A fartura e a picardia de expressões do linguajar maranhense fizeram com que aleatoriamente eu produzisse crônicas jornalísticas sobre o tema no jornal *O Estado do Maranhão*, onde eu era dono de um espaço, aos sábados. O manancial para isso foi colhido em vários pequenos livros, específicos sobre o tema, como o do escritor e mestre José Neres e o de Domingos Vieira Filho. Quando recebi um livro do escritor e amigo Marcelo Torres, de Brasília, intitulado *O Beabá de Brasília*, achei que talvez tivesse material para propor algo semelhante relativo à cidade de São Luís, combinado a outros assuntos. Tinha, mas o carro-chefe continuou e continuará sendo o linguajar maranhense.

PERGUNTA - Uma das reclamações dos escritores em início de carreira é a falta de apoio por parte de instituições e de outros escritores mais experientes. Em seu caso, nos primeiros passos nos terrenos da literatura, você teve esse apoio ou teve que abrir caminhos sozinho?

JOSÉ EWERTON NETO - Na época de minha embrionária produção literária, que começou na poesia como normalmente acontece, era premente a procura de autores consagrados para a cancelarem. Em São Luís estes eram férteis e, sobretudo, sinceros. Eu tive a sorte de conviver com autores como José Nascimento Moraes e Erasmo Dias. Deste último, especialmente, por ter convivido mais tempo, ganhei uma visão literária enriquecedora para toda vida. Lembro que pouco tempo atrás eu recebia originais de autores em busca de orientação e apreciação, mas faz algum tempo que isso não acontece, o que eu atribuo ao fenômeno das redes sociais onde não se fazem mais aspirantes a escritores. mas autores que já se julgam, por causa de duas ou três postagens literárias, realizados e estabelecidos.

PERGUNTA - Em seu livro mais recente - A ilha e o céu de Berenice - percebe-se que você trata de temas como amor e violência de modo mais leve e suave do que em outros trabalhos e que o livro parece dedicado a um público que está em fase de descobertas, mas que gosta de ser envolvido pelo clima de mistério. Pode falar um pouco sobre esse livro e a inspiração para esse novo romance?

JOSÉ EWERTON NETO - A ideia desse romance nasceu a partir de uma notícia de jornal que dava conta da morte de um professor, no Rio de Janeiro, em uma festa de estudantes, por bala perdida. Entusiasmado com as possibilidades do tema iniciei a construção do romance que levou mais de quinze anos para ganhar o formato e título atuais. A narrativa direcionada a um público jovem foi inevitável a partir do acontecimento-chave, e a ambientação em São Luís, uma adequação a partir do propósito de contrapor ao tema mórbido e depressivo que é a morte prematura de um professor querido pelos alunos, aquilo que a nossa cidade tem de poético e suave.

PERGUNTA - Além de escritor, você é também um observador e incentivador da produção literária maranhense. Você poderia falar um pouco sobre a atual fase da literatura maranhense, tanto em prosa ou em verso?

JOSÉ EWERTON NETO - Geração após geração, quanto mais o poder público espezinha e desconsidera com sua falta de estímulo à produção literária maranhense, mais esta se impõe e faz jus ao título de Atenas Brasileira. Na poesia, especialmente, não acredito que haja em outro estado de igual tamanho populacional produção tão vigorosa como a nossa que reverbera nacionalmente a despeito de nossas conhecidas limitações geográficas que constroem a exposição nacional dos trabalhos. São tantos os bons autores que evito citá-los para não olvidar esse ou aquele. No que tange à prosa, especialmente romance, a nossa produção não tem a mesma abrangência, talvez porque seja desleal a concorrência, (sabendo-se o quanto é árido o esforço e também a dedicação demandada por uma narrativa longa) num mercado restrito como o nosso, contra os títulos que aqui já chegam consagrados, muitos até do exterior.

